

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

WAGNER CARLOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA:
ESTUDO DE CASO COOPER-AGRO**

RUBIATABA-GO.
2007

WAGNER CARLOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA:
ESTUDO DE CASO COOPER-AGRO**

Monografia apresentada a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração, com habilitação em Administração de Empresas, sob a orientação do professor Mestre Marco Antônio de Carvalho.

RUBIATABA-GO.
2007

FOLHA DE AVALIAÇÃO

WAGNER CARLOS DA SILVA

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: ESTUDO DE CASO COOPER-AGRO

**COMISSÃO JULGADORA
MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO PELA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

Orientador _____
Prof. MARCO ANTÔNIO DE CARVALHO
M. Sc. em Administração Rural e Desenvolvimento

2º Examinador _____
Prof. MARCOS MORAES SOUZA
Esp. Gestão do Agronegócio e em Gestão Financeira de Cooperativas

3º Examinador _____
Prof. CLÁUDIO ROBERTO SANTOS KOBAYACHI
Especialista em Gestão do Agronegócio

RUBIATABA-GO
2007.

Em primeiro lugar dedico a Deus.

Dedico também a minha esposa pelo apoio incondicional nas horas difíceis desta jornada acadêmica.

Agradeço a Deus por ter me ajudado nas horas de dificuldades sempre abrindo a minha mente para adquirir novos conhecimentos.

Agradeço a minha família pelo apoio e por entender as minhas faltas em muitos compromissos.

Agradeço também ao meu orientador professor Marco Antônio de Carvalho pela ajuda e críticas ao texto.

RESUMO

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante. Em Rubiataba o cooperativismo tem uma base estruturada pois existem há algum tempo algumas cooperativas que obtiveram relativo sucesso e, sendo assim, a cada dia tais exemplos impulsionam que novas iniciativas se tornem mais presente. O intuito de nossa pesquisa foi delinear a importância da educação cooperativista no processo de reprodução e sustentabilidade renovada das lideranças cooperativistas e o nosso foco como objeto de estudo foi a COOPER-AGRO de Rubiataba. Após estudos pode-se observar que o espírito cooperativista está presente na mesma, porém foi apontado que está precisando de mais sustentação no que se refere à educação cooperativista. Ao analisarmos os resultados da pesquisa, após serem discutidos, concluímos que o princípio da Educação, Formação e Informação Cooperativista considerado, à luz dos autores discutidos ao longo do referencial teórico, prioridade em ações efetivas direcionadas à capacitação de seus cooperados e respectivos familiares, assim com o cumprimento de aspectos da Lei 5.764/71, no que se refere aos novos ingressantes terem a obrigatoriedade de participar com êxito em um curso básico de doutrina cooperativista, como condição para sua admissão. É uma exigência de toda e qualquer cooperativa, visto que o conhecimento doutrinário e gerencial da organização é fator de competitividade e sustentabilidade, trata-se de uma discussão imprescindível.

Palavras-chave: Cooperativismo, Educação, Doutrina cooperativista.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: A Faixa etária por idade.....	25
Gráfico 02: Quanto ao grau de escolaridade.....	26
Gráfico 03: Quanto ao estado civil.	27
Gráfico 04: Quantos filhos, idade e sexo.	27
Gráfico 05: Quanto ao sexo.	28
Gráfico 06: Quanto a Idade.	28
Gráfico 07: Sua atividade principal.	29
Gráfico 08: Os significados dos símbolos do cooperativismo.....	29
Gráfico 09: os principais valores do cooperativismo.....	30
Gráfico 10: Cooperado que fizeram algum curso sobre cooperativismo.....	31
Gráfico 11: Os familiares demonstram interesse em participar das atividades da COOPER-AGRO.	32
Gráfico 12: Familiares já participaram de algum curso de educação cooperativista....	32
Gráfico 13: A opinião dos cooperados se a COOPER-AGRO de Rubiataba deveria oferecer cursos sobre cooperativismo para os associados e familiares.	33
Gráfico 14: O tempo que é cooperado na COOPER-AGRO de Rubiataba.....	34

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE GRÁFICOS

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. PROBLEMÁTICA.....	09
3. OBJETIVOS.....	10
3.1 Geral.....	10
3.2. Específicos	10
4. JUSTIFICATIVA.....	11
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
5.1. Princípios Cooperativistas	12
5.2. Direitos e deveres dos Cooperantes.....	13
5.3. A Educação Cooperativista.....	14
5.4. Rubiataba e sua História.....	19
5.5. O Movimento Cooperativista em Rubiataba.....	20
5.6. O Símbolo da Cooperação.....	21
6. METODOLOGIA.....	22
6.1. Método da Pesquisa	22
6.2. Coleta de Dados.....	23
7. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
9. SUGESTÕES.....	39
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Uma cooperativa pode ser conceituada como uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

A prática da democracia tem norteado a doutrina cooperativista desde o seu surgimento. A solução dos problemas e a satisfação do interesse coletivo são alcançadas com base na troca de idéias e nas discussões entre as pessoas.

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, acreditando nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Em Rubiataba o cooperativismo tem uma base estruturada pois existem há algum tempo algumas cooperativas e sendo assim, a cada dia ele se torna mais presente. O intuito de nossa pesquisa foi delinear a importância da educação cooperativista e o nosso foco foi a COOPER-AGRO, pode-se observar que ele está presente e precisando de mais sustentação no que se refere à educação cooperativista.

O presente trabalho apresenta em sua primeira parte questões relacionadas à problemática e respectivos objetivos abordando questões relacionadas à educação doutrinária dos cooperados e respectivos familiares como elementos indutores da participação efetiva de todos na gestão das cooperativas e sua própria sustentabilidade em longo prazo.

Em uma segunda parte foi realizada uma revisão teórica sobre os aspectos doutrinários e da educação cooperativista, bem como a construção da própria história do movimento cooperativista em Rubiataba.

Em seguida foram abordadas as questões metodológicas que viabilizaram o presente estudo realizado de forma exploratória com enfoque qualitativo na descrição e análise dos dados.

A descrição e análise dos resultados passam a compor a quarta parte do presente trabalho, finalizando em seguida com as considerações finais a respeito da problemática e objetivos propostos.

2 PROBLEMÁTICA

As famílias, ou até mesmo alguns dos próprios cooperados não estão envolvidos com o que é a cooperativa, e este baixo nível de participação tem reflexos direto no exercício democrático e autogestão cooperativista.

A literatura a respeito da temática cooperativista tem chamado atenção nos últimos anos sobre o baixo nível de efetiva participação do cooperado em geral e o conservante processo de concentração de poder decisório, conselho de Administração e Conselho Fiscal, em um pequeno grupo que, conforme aponta Cruzio (2002, p. 33.) “não tem observado vários princípios do cooperativismo, particularmente o controle democrático. Tais descaracterizações têm sido apontadas como causas da desestruturação e insolvência de muitas cooperativas”.

Neste sentido, em relação à cooperativa que é o objeto do presente estudo, encontramos a seguinte problemática: Quais seriam as estratégias adotadas para aumentar o nível da participação efetiva dos cooperados da COOPER-AGRO de Rubiataba e verificar o nível de conhecimento dos princípios cooperativistas por parte dos cooperados e seus familiares.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- ✓ Investigar o nível de participação dos cooperantes nas rotinas e autogestão da COOPER-AGRO.

3.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Delinear o perfil dos associados;
- ✓ Identificar o nível de conhecimento dos cooperados em relação à doutrina cooperativista.
- ✓ Apresentar proposta de cursos básicos de cooperativismo para familiares de associados da COOPER-AGRO de Rubiataba.

4 JUSTIFICATIVA

Analisando a empresa, observa-se que se trata de um excelente ramo para a região e para a agricultura familiar porque é mais fácil o acesso de atendimento para os associados, e é necessário incentivar os membros dos cooperados a participarem da mesma e procurar mostrar a importância que esta representa para as suas famílias.

Junto aos cooperados é necessária a realização de ações que demonstrem os valores e princípios doutrinários do cooperativismo para a nova geração, visto que com o crescimento do movimento e surgimento de novas cooperativas, é imprescindível para todas as cooperativas e para a própria COOPER-AGRO de Rubiataba que seus futuros líderes tenham sólida formação doutrinária, fomentando a participação e sustentabilidade das mesmas.

É importante fazer esse estudo, porque pode-se observar que filhos e esposas, por exemplo, não estão envolvidos, e não dão muita importância para o que é a cooperativa. Procurar destacar que no futuro essa nova geração, vai estar no comando e pode correr todos os riscos, e precisam saber que qualquer um deles pode chegar ao comando da mesma, sendo assim é necessário que despertem um maior interesse nesta área, ou seja conhecer melhor os benefícios que eles poderão ter futuramente.

Em Rubiataba, a COOPER-AGRO, tem um grande valor, o que podemos entender é que, o objetivo da cooperativa é se estender cada vez mais, e para isso deve começar a preocupar incentivar a participação dos cooperados e suas famílias.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS

Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática e dividem em sete, conforme apontados por Macedo; Ximenes (2001), são eles:

Adesão voluntária e livre - As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas. Na COOPER-AGRO o número de cooperados não tem limites quanto ao máximo, mas não poderá ser inferior a vinte pessoas físicas. Para associar-se, o interessado preencherá a proposta de admissão, com a assinatura dele e de mais duas testemunhas, bem como a declaração de que optou livremente por associar-se.

Gestão democrática e livre - As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

Na COOPER-AGRO os associados têm o direito de participar das Assembléias Gerais, discutindo e votando os assuntos que nela forem tratados, esse é um direito do cooperado.

Participação econômica dos membros - Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros

destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será indivisível. Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa. Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

A COOPER-AGRO preocupa em gerar empregos, e melhorar a formação de seus funcionários, e filhos de cooperados ajudando-lhes com uma bolsa escola.

Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

Educação, formação e informação - As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

Intercooperação - As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais -força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Interesse pela comunidade - As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

5.2 DIREITOS E DEVERES DOS COOPERANTES

Direitos: a) Utilizar os serviços prestados pela cooperativa; b) Tomar parte nas assembléias gerais, discutindo e votando os assuntos que nelas forem tratados; c) Propor ao Conselho de Administração e às Assembléias Gerais as medidas que julgar convenientes aos interesses do quadro social; d) efetuar, com a cooperativa, as operações que forem programadas; e) obter, durante os trinta dias que antecedem a realização da assembléia geral, informações a respeito da situação financeira da cooperativa, bem como sobre os balanços e os demonstrativos; f) votar e ser votado para cargos no Conselho de Administração e

no Conselho Fiscal; g) no caso de desligamento da cooperativa, retirar o capital, conforme estabelece o estatuto.

Deveres: a) integralizar as quotas-partes de capital; b) operar com a cooperativa; c) observar o estatuto da cooperativa; d) cumprir fielmente com os compromissos em relação à cooperativa; e) respeitar as decisões da Assembléia Geral e do Conselho Diretor; f) cobrir sua parte, quando forem apuradas perdas no fim do exercício; g) participar das atividades desenvolvidas pela cooperativa.

5.3 A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Particularmente no que se refere ao tema educação cooperativista, que é a preocupação precípua do presente trabalho. Cabe lembrar, mais uma vez que tais princípios são diretrizes emanadas pela ACI e devem ser buscadas pelas suas filiadas como mecanismo de fortalecimento do cooperativismo em nível mundial, porém a preocupação maior está na base, particularmente com o cooperantes, que é o beneficiário direto da consecução dos objetivos da própria cooperativa.

Para Irion (1997, p.123), as cooperativas proporcionam educação e treinamento aos sócios, dirigentes eleitos, administradores e funcionários, de modo contribuir efetivamente para seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e aos líderes formadores de opiniões, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

Segundo Macêdo e Ximenes (2001, p. 96), para os pioneiros do cooperativismo, a educação é fundamental, constituindo-se, hoje como um princípio mundialmente reconhecido. A educação cooperativista propõe a assimilação consciente dos cooperantes (associados, funcionários e comunidade em geral). A cooperativa constitui-se em um investimento a serviço do desenvolvimento, porém o desenvolvimento depende do sistema político e da legislação vigente que, na prática, podem facilitar ou restringir sua evolução. O cooperativismo precisa ser debatido, estudado, questionado e adaptado. Sem educação cooperativista há risco da despersonalização e do afastamento dos associados das decisões, tornando menor o sentimento real dos associados em relação a sua cooperativa.

Ainda a esse respeito, Irion (1997, p.123), a educação aparece na origem do cooperativismo na plataforma de Rochdale. O Professor Carlos Gide, da Escola

de Nimes na França, considerado o maior doutrinador do cooperativismo, ao sistematizar a doutrina, recomendou a educação em todos os níveis como um dos princípios cooperativista. Mais à frente, conforme já apontado anteriormente a ACI oficializou os princípios, incluiu a educação, determinando que as cooperativas fossem órgãos de fomento a educação, ou que promovesse a educação continuada. O Congresso de Manchester (1995) estabeleceu que nas cooperativas existissem estruturas para a educação, treinamento e formação.

No caso do Brasil, a atual legislação cooperativista, Lei nº. 5.764/71, tratou de dar instrumento para as cooperativas brasileiras promoverem o princípio da educação, determinando a obrigatoriedade de continuação do FATES, Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social. (IRION, 1997, p. 124).

Nos termos da lei, a educação não é limitada só na divulgação do princípio cooperativista, considera também a educação no cooperativismo e não apenas a educação do cooperativismo, compreendendo a educação formal, treinamento formação profissional e informação, cultura e conhecimento doutrinário. A educação cooperativista é de caráter doutrinário e mais um dos componentes do processo da educação.

As cooperativas não podem entender que a educação é simplesmente doutrinário; elas têm obrigação de promover as pessoas conhecer a cultura e a educação cooperativista não pensar só na melhoria econômica e formação doutrinária dos associados, é preciso elevar o nível de conhecimento dos sócios, funcionários e inclusive dos familiares. Promover a cultura, qualificação e capacitação técnica, é muito importante como transmitir conhecimentos doutrinários elevando o universo cooperativista.

PINHO, (2001, p. 189) acrescenta ainda que em relação ao FATES o novo Código Civil Brasileiro, em vigor desde janeiro de 2003, silenciou a respeito da indivisibilidade do FATES, (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), tal como era estabelecido no art. 4 VIII da Lei 5764/71. Criado pela Lei 5764/71 como um fundo obrigatório e indispensável que se destina a assistir os associados, familiares e empregados da cooperativa. A Lei determina que ele seja constituído no mínimo de 5% das sobras líquidas apuradas no exercício. O art. 86 da referida Lei prevê que os lucros resultantes de operações com terceiros, ou a participação da cooperativa em sociedade não-cooperativa, devem, depois de deduzidos os impostos, destinar-se integralmente ao FATES.

Para Irion (1997, p. 128) o FATES é instrumento de promoção social dos cooperados, dirigentes e funcionários, utilizável para promover a educação e o aperfeiçoamento técnico. Além da formação técnica e da educação formal e doutrinária, cabe ao fundo promover o bem-estar dos sócios, funcionários e respectivos familiares. O mesmo autor ainda acrescenta que, é um agravante o fato de que muitas cooperativas têm o fundo apenas como rubrica contábil, utilizando-o como capital de giro obrigadas que são a suprir deficiências estruturais de capital.

O FATES, como meio de promoção social e educacional necessita de outras fontes além das previstas em Lei, as cooperativas têm a liberdade de promover maiores recursos, além dos 5% das sobras destinadas ao fundo, a Lei está autoriza a decisão voluntária por quantias maiores.

Recursos adicionais para o FATES dependem da postura ocasional dos dirigentes e dos cooperados e só pode ser corrigido quando houver consciência da importância da contribuição cooperativista para a melhoria técnica, e principalmente da educação e promoção social da população inteira das cooperativas.

No que se refere aos princípios da educação, treinamento e informação, Cruzio (2002, p.33), acrescenta ainda “As cooperativas proporcionam educação e treinamento aos sócios. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e aos líderes formadores de opiniões, sobre a natureza e os benefícios da cooperação”. Dentre os questionamentos e discussões apontadas por Cruzio como imprescindíveis para a própria sustentabilidade do cooperativismo enquanto doutrina, pergunta o que possibilita aos associado o princípio da Educação, Treinamento e Informação?

- Instalar na cooperativa o próprio Comitê Educativo, visando o ensino da doutrina cooperativista e o treinamento em gestão de cooperativa.
- Desenvolver intelectualmente os associados e seus familiares, e ainda a comunidade na qual a cooperativa se encontra instalada.
- Divulgar aos novos associados à missão e os objetivos da cooperativa inicial.

Para evitar problemas à prática do princípio da Educação, Treinamento e Informação criando normas ou regulamentos, no Estatuto Social da cooperativa para

que: a) Responsabilizem a direção, no conselho de administração, pelo desenvolvimento e discussão, com a Assembléia Geral dos Sócios de programas mínimos para a educação dos associados, considerando a doutrina cooperativista, a interpretação e a prática dos princípios básicos do cooperativismo. b) Atribuem ao Comitê Educativo a responsabilidade de desenvolver e discutir, nas reuniões da Assembléia Geral dos Sócios, programas mínimos para o treinamento dos associados em gestão profissional de cooperativas, cursos básicos de informática, contabilidade em cooperativas e outros. c) Que atribuem ao Conselho Fiscal da cooperativa autoridade para fiscalizar os trabalhos de educação e treinamento dos associados, inclusive redirecionando os casos de queixa da Assembléia Geral dos Sócios ou da constatação de possíveis desvios, principalmente com relação aos objetivos educacionais e de treinamento vinculados à missão e aos objetivos da cooperativa.

A cooperativa pode criar o comitê educativo com base no Estatuto, para que se reproduza e revitalize a missão, os objetivos e as políticas do grupo fundador da cooperativa; os mecanismos administrativos para instruir os contatos ou relacionamentos dos educadores do Comitê Educativo com a direção, no Conselho de Administração e com os conselheiros Fiscais. O Comitê Educativo tem que ter a competência no que diz respeito aos trabalhos de educação, treinamento e informação, levando em conta as solicitações, as reclamações ou opiniões dos associados, principalmente aos serviços gerais prestados pela cooperativa e também a prestação de contas das despesas com educação e treinamento à Assembléia Geral dos Sócios.

5.3.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ASSOCIADA COOPERATIVA

Segundo Macêdo e Ximenes (2001, p. 98), numa educação pré-associativa à cooperativa, o ideal é que o candidato a sócio tenha informação sobre os princípios cooperativistas, as disposições, seus direitos e obrigações, antes da efetiva associação. Em geral tais atividades são previstas estatutariamente à luz da Lei 5.764/71, onde o candidato a cooperante deve participar de um curso básico de cooperativismo e ser considerado apto. A educação pré-associativa traz inúmeros

benefícios, evitando que haja ingresso de pessoas que venham trazer dissabores futuros. Permite zelar pela qualidade do quadro social.

Para Macêdo e Ximenes (2001, p. 98) após estudos em relação ao tema, o que na realidade se verifica é que poucas cooperativas realizam reuniões ou treinamentos antes de admitir novos associados. O ingresso ocorre por interesse imediato, tais como, no caso da cooperativa de crédito, a necessidade de operações crédito e outros interesses.

A implementação de um programa pré-associado dependerá da conscientização dos dirigentes, de investimentos que precisam ser orçados, para possibilitar contratação de pessoas preparadas ou entidades especializadas. Os próprios cooperados com seu bom exemplo e idealismo, podem contribuir para motivar o ingresso de novos sócios e divulgar os valores da cooperação.

5.3.2 EDUCAÇÃO COOPERATIVA PARA ASSOCIADOS

Constituída a cooperativa, e estando em desenvolvimento, a educação dos sócios deve ocorrer por iniciativa do próprio cooperado e, havendo disposição estatutária, deve ser impulsionada pela própria cooperativa (MACÊDO e XIMENES, 2001, p. 99),

A convivência cotidiana na cooperativa influi na assimilação dos conceitos pelo associado. É importante que as cooperativas ministrem cursos de curta duração aos sócios novos, uns de forma obrigatória, outros optativos. O ideal seria cursos pré-associativos. Para essa missão educativa, as cooperativas devem dispor de orientadores próprios ou contratar instituições de ensino ou criar comitês de ensinamentos dentro das cooperativas. Não deve ocorrer é a omissão de uma educação cooperativista para os cooperados, sob pena de se pagar elevado preço, como a baixa participação dos cooperados, desvios na prática cooperativista, busca de interesses individuais e imediatos.

Todos os sócios deverão dispor do estatuto social, regimento interno, além de receber informações sobre o funcionamento geral da sociedade, a respeito de normas internas, dos serviços dos prestados, das atividades desenvolvidas e resultados de balanços. Uma vez instruído, o sócio passa a ter o compromisso de aprofundar seus conhecimentos sobre a cooperativa e o movimento cooperativo. E cabe a cooperativa propiciar condições, dispor de material bibliográfico, favorecer a participação ou promover eventos educativos.

Rubiataba foi criada em 12 de outubro de 1953. O nome da cidade de Rubiataba se deu da origem do café – Rubiataba de “Rubiácea”, família botânica a que pertence o café, de “taba” que no idioma tupi significa aldeia de índios, o que caracterizava a região Centro-Oeste. É município de destaque em sua forma sócio-geográfica, diferente e eminentemente agrícola. O relevo é formado por grandes planícies, e o clima e a intensidade das chuvas. (Súmula do Município, 1998. p. 4-90.)

O município de Rubiataba tem uma população estimada em 18.025 (dezoito mil e vinte e cinco) habitantes de acordo com o último censo, tendo por base econômica, desde sua origem e como o próprio nome sugere, a agricultura, e destaca-se com grande força o cooperativismo, a exemplo: COOPER-RUBI, COOPER-AGRO, CREDI-GOIÁS (hoje SICOOB DO VALE).

Desde a época dos pioneiros já existiam o espírito de ajuda mútua, desde o início da criação da cidade de Rubiataba, haviam muitas dificuldades, não haviam estradas para locomoção, e sendo assim, eles se reuniam e formavam uma comitiva que partiam utilizando o meio de transporte existente, burros, buscavam os mantimentos na cidade de Ceres/GO., e quando retornavam, eles se reuniam novamente para a distribuição destes materiais. Pode-se dizer que desde a criação da cidade, a força da cooperação estava presente, isto é, o cooperativismo, onde visa o bem comum de todos.

O cooperativismo enquanto expressão de um movimento social, sempre foi visto como um instrumento de organização, de reação ao cenário de dificuldades que se apresentavam ao agricultor. A prática do cooperativismo foi muitas vezes tão difícil e adversa aos sonhos e à esperança dos agricultores como a própria realidade competitiva do mercado capitalista. O cooperativismo é um movimento que envolve um grupo de associados, que visa o bem do grupo.

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida (MACÊDO; XIMENES, 2001, p. 37).

5.5 O MOVIMENTO COOPERATIVISTA EM RUBIATABA

Para compreender mais objetivamente o espírito cooperativista de Rubiataba, é necessário relatar alguns movimentos cooperativistas característicos do município. Haviam criado o que se pode denominar de uma “rede de organizações cooperativas importantes no Município de Rubiataba”, com a COOPER-AGRO, a Cooper-Rubi, a Credi-Goiás que atualmente é o SICOOB, reconhecidamente, já faziam diferença na vida sócio-econômica de Rubiataba.

Rubiataba é um município com uma população, segundo o IBGE (censo de 2007) cita uma população de 18.025 habitantes. Localizada na região do Vale São Patrício, a noroeste do Estado de Goiás, a cidade de Rubiataba situa-se a 237 km de Goiânia. É uma cidade planejada, que nasceu do Projeto de Colonização Agrícola Estadual, criado para a colonização da região, no contexto da CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás. Foi emancipada em 12 de outubro de 1953. O município é dividido em pequenas propriedades e seus proprietários vivem da agropecuária e da agricultura, na maioria, uma atividade familiar. Sem possuir, naquela época, nenhuma escola particular de ensino básico ou superior, todos os alunos que terminavam o ensino médio, em escolas públicas, sem grandes perspectivas, passavam a trabalhar no pequeno comércio local ou saíam da cidade em busca de trabalho. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA (GO), 1998. p. 4-90.)

Os estudos documentais e as entrevistas realizadas mostraram que outra idéia permeava as preocupações das lideranças: o fortalecimento da economia local. Sem incentivos governamentais ou investimentos significativos, os pequenos produtores viam no cooperativismo uma oportunidade de melhorar o desempenho de suas atividades. Assim, as idéias foram sendo amadurecidas e, depois de algum tempo, o cooperativismo nascia em diversos empreendimentos locais, quase sempre com as mesmas lideranças.

A primeira cooperativa a surgir no município foi a de produtores rurais, a COOPER-AGRO. A contribuição prestada por esta cooperativa aos produtores locais, seu próprio desenvolvimento, a formação que seus dirigentes tiveram a possibilidade de adquirir foram oportunidades que fizeram as lideranças vislumbrarem outros horizontes: criar novas organizações que cumprissem outras funções econômicas e sociais como, por exemplo, uma indústria que pudesse ofertar mão-de-obra e fixar as pessoas no seu lugar.

Desse pensamento nasceu uma idéia muito defendida na época, produzir álcool, o combustível alternativo nacional. Havia possibilidades reais de viabilizar o almejado empreendimento, pois as garantias de tantos cooperados (mais de 50) seriam suficientes para o financiamento solicitado junto ao Banco do Brasil.

Logo após a criação da cooperativa de produção de álcool, os cooperados sentiram a necessidade de desmembrar os empreendimentos, que passaram a pertencer a cooperativas diferenciadas: a COOPER-AGRO (produtores rurais) e a COOPER-RUBI (produtores de álcool).

5.6 OS SÍMBOLOS DA COOPERAÇÃO



Círculo = eternidade da vida. Não há princípio nem fim.

Pinheiro = imortalidade, perseverança e fecundidade.

Verde escuro = plantas, folhas. O princípio vital da natureza.

Amarelo = sol, fonte de luz e riqueza.

Os dois pinheiros demonstram a necessidade de união e cooperação. Assim nasceu o cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros, para indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus

ideais e a vitalidade de seus aspectos que se projetam para o alto, procurando crescer cada vez mais. (OCB/GO, 2002, p. 19)

6.1 MÉTODO DA PESQUISA

Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória.

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avaliam-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE, 2005, p.124)

A pesquisa exploratória, pode se obter maiores informações quanto ao tema já escolhido e facilitar de como definir os objetivos, e constitui um trabalho de preparar para outras pesquisas.

Para Samara; Barros (2002, p. 25), “a grande vantagem do estudo exploratório é obter informações a baixo custo, já que possibilita a investigação de informações existente e de conversas informais, por falta de atualização, ou a inexistência de dados fundamentais”.

Um ponto importante em relação à vantagem, é o baixo custo e que podemos encontrar informações importantes e de muita utilidade que já podem estar disponíveis em revistas especializadas, jornais, publicações diversas, pesquisas e casos realizados. E quanto à desvantagem, é que a pesquisa pode se tornar difícil por falta de dados relevantes e na finalidade de encontrar dados recentes.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo

principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado. Uma das fases da pesquisa exploratória, é apropriado utilizar a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta. (GIL, 2002, p. 42)

Segundo o Richardson:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Esta pesquisa portanto, é utilizada com alguma liberdade, que os resultados da pesquisa não estão sujeito a uma análise de quantidade. (RICHARDSON, 1999, p. 90).

MALHOTA destaca que:

A pesquisa qualitativa proporciona a compreensão fundamental da linguagem, das percepções e dos valores das pessoas. É essa pesquisa que mais freqüentemente nos capacita a decidir quanto às informações que devemos ter para resolver o problema de pesquisa é saber interpretar adequadamente a informação. (MALHOTA, 2001, p. 153).

6.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de entrevista com os associados e por meio de um questionário seguido da observação não-participante.

A coleta de dados é um elemento fundamental para a pesquisa desde a sua formulação do problema até a coleta de dados propriamente dita que seu papel se torna mais evidente, por ser utilizada, exclusivamente para a obtenção de dados em muitas pesquisas a ser considerada como método de investigação. (GIL, 1991, p.104)

Segundo Richardson (1999, p. 207-208), “em todas as ações que envolvem indivíduos, é importante que as pessoas compreendam o que ocorre com os outros, imaginar e analisar como os demais pensam, agem e reagem”.

A entrevista não-estruturada foi realizada para entrevistar dirigentes da cooperativa objeto de estudo pelas seguintes razões; Também chamada entrevista em profundidade, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema; as suas descrições de uma situação em

estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa.

Para Lakatos; Marconi, (1999, p. 195),

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma convenção de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

O questionário é um instrumento de coleta de dados que podem ser utilizados para obter informações acerca de grupos sociais. E contribui para descrever as características de indivíduos ou grupos. Para Richardson (1999, p. 199),

o questionário é realmente uma entrevista estruturada. Portanto, uma descrição adequada das características de um grupo não apenas beneficia a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas, tais como planejadores, administradores e outros.

Lakatos; Marconi (2005, p. 203) consideram que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

De acordo com Sâmara; Barros (1997, p. 51-54):

Os questionários podem ser: tipo estruturado, quando possuem somente perguntas fechadas; semi-estruturado, quando existem perguntas abertas e fechada, ou semi-abertas; não-estruturado ou aberto, onde existe apenas um roteiro de entrevistas, ou roteiro de questões norteadoras. Nas perguntas fechadas são fornecidas as possíveis respostas ao entrevistado, sendo que apenas uma alternativa de resposta é possível. Perguntas abertas nesse tipo de pergunta o entrevistado responde livremente o que pensa sobre o assunto. A pergunta semi-aberta é a junção de uma pergunta fechada a uma aberta em que, num primeiro momento, o entrevistado responde a uma das opções de alternativas e depois justifica ou explica a sua resposta.

Os questionários foram aplicados de forma aleatória aos clientes/cooperados que diariamente freqüentam a cooperativa e que se dispuseram

a respondê-los, até que fosse completado o número de cinqüenta. Considerando o universo de duzentos e sessenta cooperados regulares, conforme nº da última Assembléias Geral realizada em março p.p. a amostra foi considerada suficiente visto que o que se pretendeu foi apenas levantar hipóteses relacionadas à participação e o níveis de conhecimento doutrinário com a educação cooperativista.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram coletados através de entrevista realizada pelo pesquisador junto a 50 cooperados da COOPER-AGRO de Rubiataba, dos quais 46 homens e 4 mulheres. Para tanto, foi utilizado um questionário semi-estruturado. Cabe observar que foram entregues 60 questionários, dos quais apenas 50 foram respondidos, visto que faz parte dos próprios princípios cooperativista a liberdade de ação. Assim, mesmo informando a respeito do caráter e objetivos da pesquisa, 10 dos cooperantes abordados não responderam levando para preencher o questionário e depois entregariam os mesmos junto à presidência, mas não teve retorno. Logo abaixo faremos a apresentação da descrição dos resultados para a que seja feita a análise dos dados.

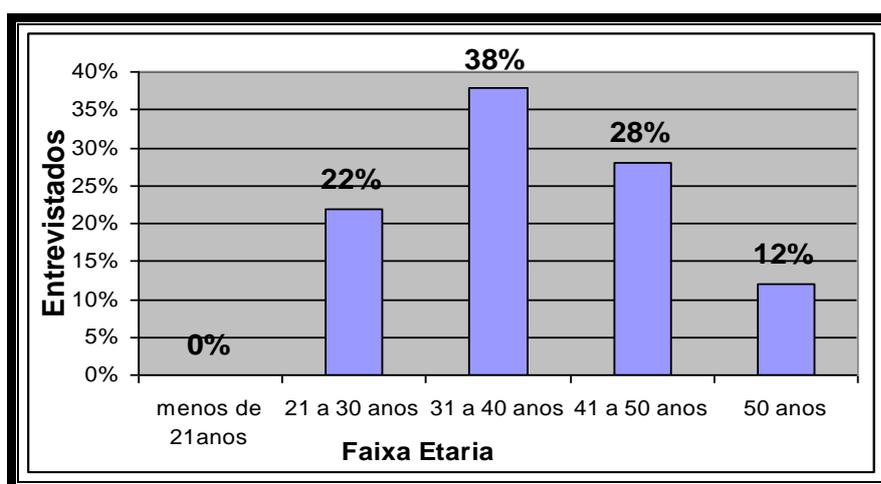


Gráfico 01: A Faixa etária por idade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2007. Adaptados pelo autor.

A idade dos cooperados foi assim distribuída por faixa etária de: com menos de 21 não houve tabulação, de 21 a 30 anos 22%, de 41 a 50 anos 28%, 31

a 40 anos 38%. Podemos perceber que predominantemente são pessoas jovens de 21 a 50 anos que ainda podem aprender e repassar para outras gerações as experiências que estão dando certo e sobre o que é o cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento local, possibilitando uma sustentabilidade para Rubiataba e região.

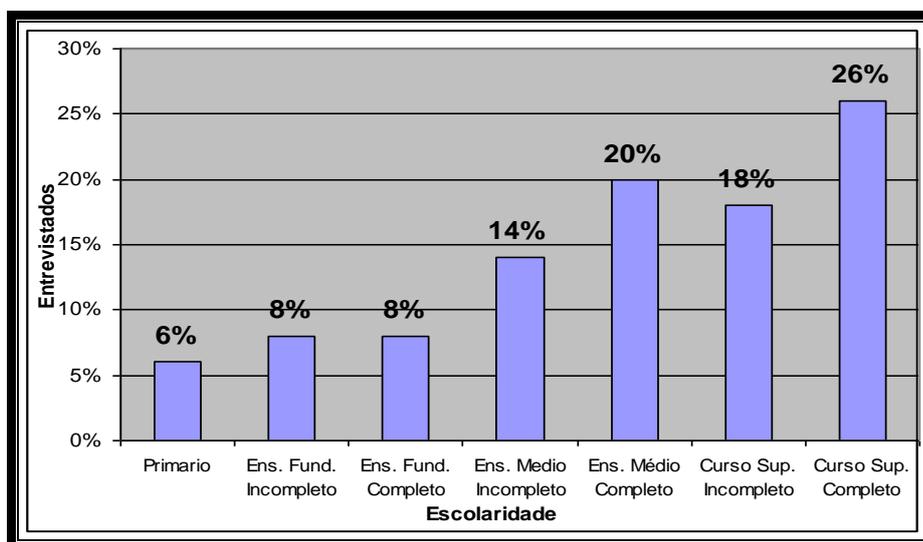


Gráfico 02: Quanto ao grau de escolaridade.

Fonte: Dados da pesquisa adaptados pelo autor 2007.

Dentre os cooperados entrevistados 26% possui curso superior completo, em seqüência com 20% ensino médio completo, 18% curso superior incompleto, 14% ensino médio incompleto, depois vem com o mesmo percentual de 8% ensino fundamental completo e ensino fundamental incompleto, por ultimo 6% o primário. Considerando que o grau de escolaridade dos cooperados pode ser considerado significativamente elevado, predominando os níveis entre ensino médio incompleto a superior completo. Podemos inferir que tal nível de educação formal facilita consideravelmente as ações com vista à divulgação que aspectos relativos à educação do cooperativista, tanto para com o cooperante, bem como juntos aos seus familiares.

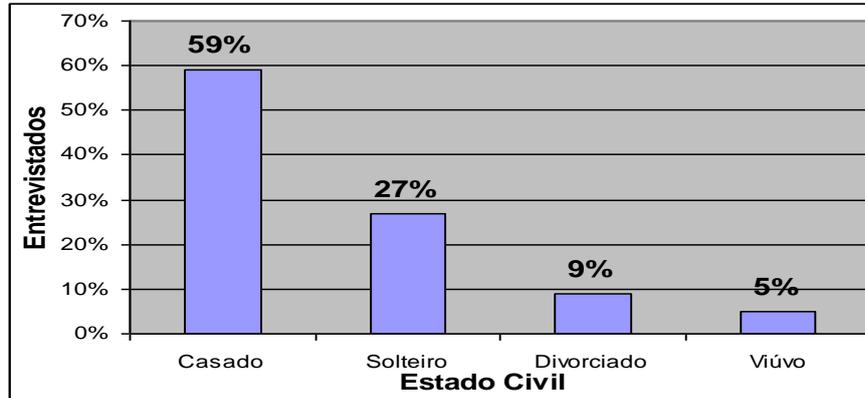


Gráfico 03: Quanto ao estado civil.
 Fonte: Dados da pesquisa, adaptado pelo autor, 2007.

No que se refere ao estado civil, a maioria dos cooperados são casados, com 59 %. Dentre os demais 27 % solteiro, 9% divorciados, e 5 % é viúvo.

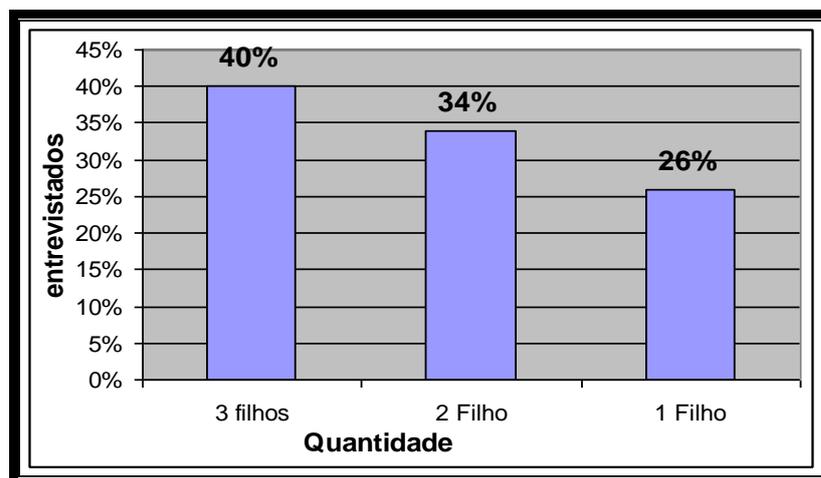


Gráfico 04: Quanto a quantidade de filhos dos cooperados.
 Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

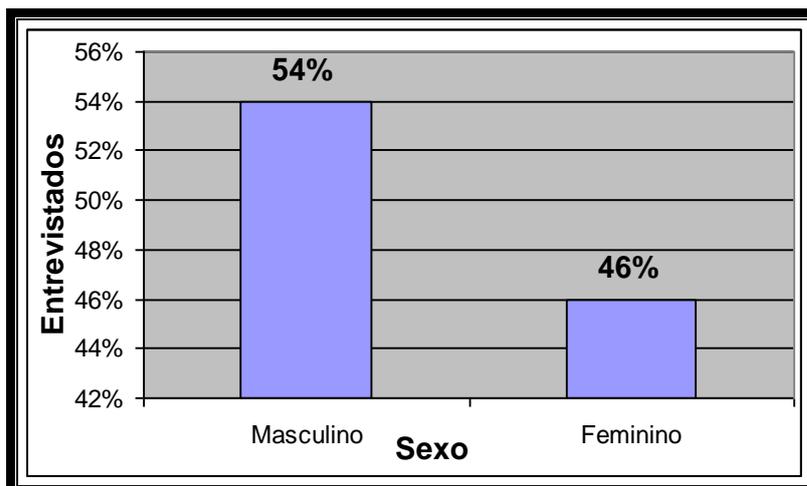


Gráfico 05: Quanto ao sexo dos filhos
 Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

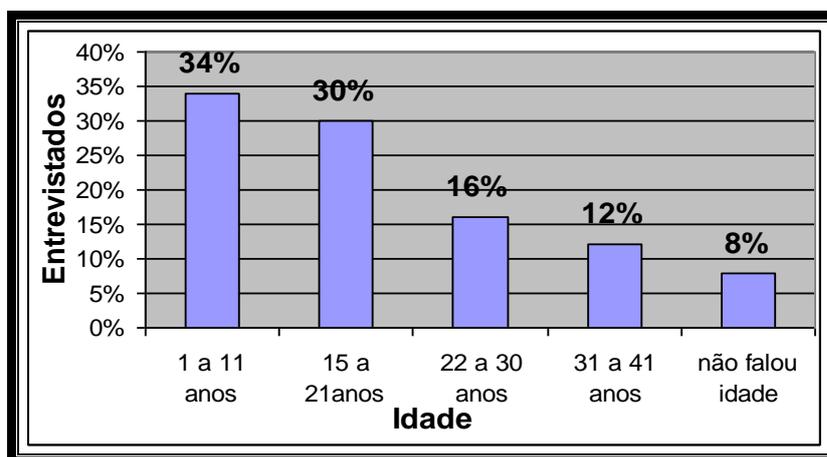


Gráfico 06: Quanto a Idade dos filhos
 Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Considerando que as ações visando a educação cooperativista devem ser vistas em seu caráter de longo prazo, ao abordarmos questões sobre o perfil das famílias, em sua maioria dos que possuem 2 a 3 filhos, respectivamente 34 e 40 % e 26% com apenas 1 filho, o que indica que para a própria sustentabilidade da cooperativa em estudo, deve-se destinar ações educativas relativas ao cooperativismo e ao próprio cooperativismo de crédito junto a esse público, o qual certamente estará presente ao longo do processo de sucessão organizacional. Além desse aspecto, as questões de gênero podem ser observadas, pois dentre os filhos 54% são do sexo masculino e 46% feminino, não podendo assim a cooperativa desconsiderar esse público, particularmente o feminino que embora percentualmente menor, conforme revelaram Macedo e Ximenes (2001).

Além disso, por se tratar de um público jovem, onde 64% são menores de 21 anos, as atenções com vista ao repasse da cultura cooperativista às futuras gerações são prioritárias junto aos mesmos, inclusive considerando podemos inferir que em sua maioria ainda são estudantes e solteiros.

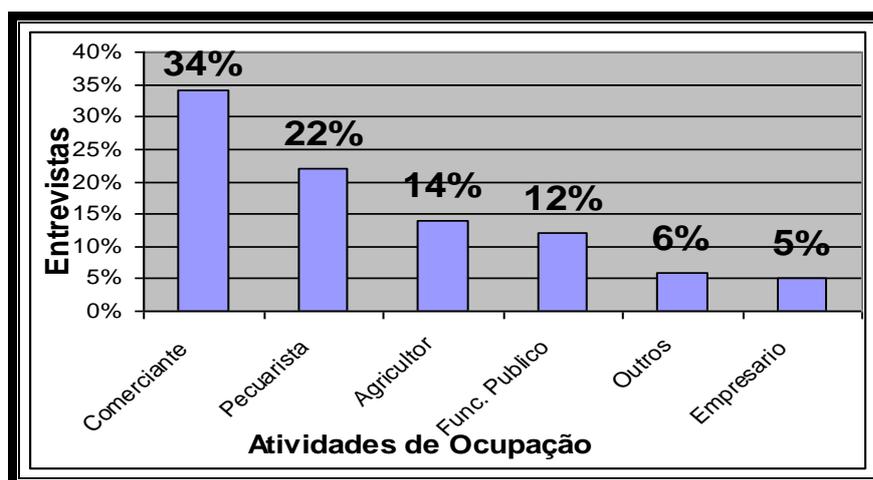


Gráfico 07: Sua atividade principal do cooperado.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Conforme resultados da pesquisa a atividade que se destaca é a comercial com 34%, seguida da pecuária com 22%, agricultor 14% e funcionário público com 12%. Apenas 5% declararam a atividade empresarial como principal, o que aferem a característica da COOPER-AGRO como cooperativa de agropecuária.

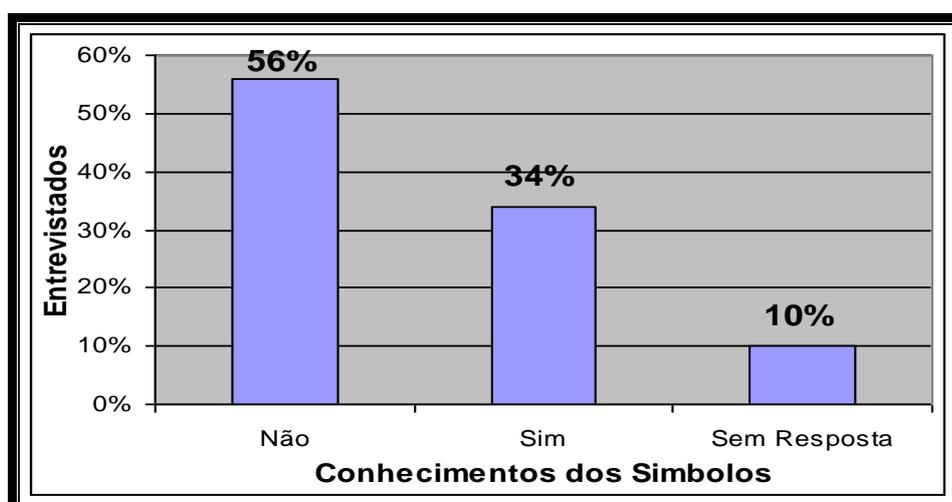


Gráfico 08: Os significados dos símbolos do cooperativismo.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Uma informação preocupante, à luz dos objetivos do presente trabalho, que trata das questões relativas à educação cooperativista, foi que o nível de conhecimento sobre os símbolos cooperativistas e seus respectivos significados pode ser considerado inadequado, visto que 56% declararam que não conhecem. Dos que conhecem 34%, ao serem indagados sobre os símbolos propriamente e seus respectivos significados, demonstraram efetivamente pouco conhecimento, pois em geral responderam aspectos mais relacionados às ações de ajuda mútua, embora apenas um dos entrevistados declarou que reconhece o pinheiro como símbolo do cooperativismo. Dentre as características apontadas destacamos: Parceria; Agrupamentos de indivíduos; Ajudar uns aos outros; Ajuda mútua e forte crescimento; Envolvimento em uma aliança; União e cooperação contínua.

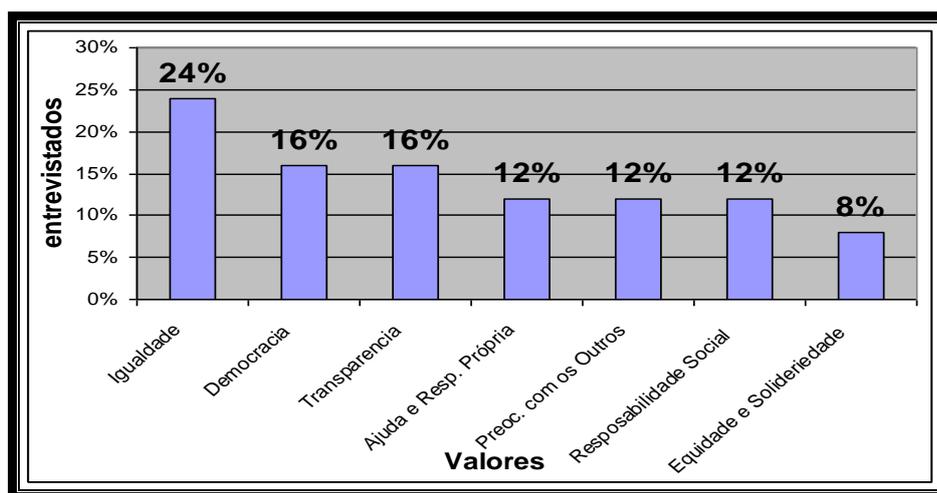


Gráfico 09: os principais valores do cooperativismo.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Para os cooperados todos os valores do cooperativismo são importantes destacando a igualdade 24% que é o principal na visão deles. Assim segue todos os outros valores. Democracia e Transparência 16 %; ajuda e responsabilidade própria, responsabilidade social, preocupação com os outros foram 12%; equidade e solidariedade 8%.

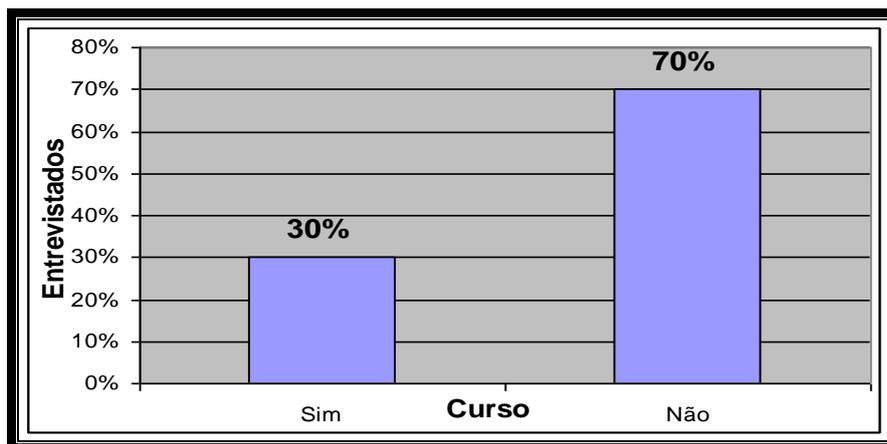


Gráfico 10: Cooperado que fizeram algum curso sobre cooperativismo.
 Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Os cooperados que já fizeram curso sobre cooperativismo foram menos 30 % e os cursos que apontados são: Formação cooperativista; Cooperativismo rural e outros; Conselho fiscal; Vários outros cursos.

O FATES fundo criado sobre a Lei 5.764/71, é essencial investir na educação dos cooperados e principalmente para ingresso do novo cooperante, além dos aspectos obrigatórios, tais como ser apresentado por um sócio e aceito pela diretoria, exercer atividade que coincida com as da cooperativa e que não colida com as mesmas, antes de assinar termo de admissão, deverá realizar e ser aprovado no curso básico de cooperativismo, aspecto que não tem sido observado.

Além disso, dentre os 30% que realizaram curso, constam dentre estes dirigentes e funcionários, que realizam regulamente cursos de formação e informação técnica a respeito do cooperativismo de crédito, observando assim que o princípio Educação, formação e informação vem sendo parcialmente aplicado, visto que ainda não foram desenvolvidas ações efetivas de formação de futuros líderes, conforme recomendado por Cruzio (2002).

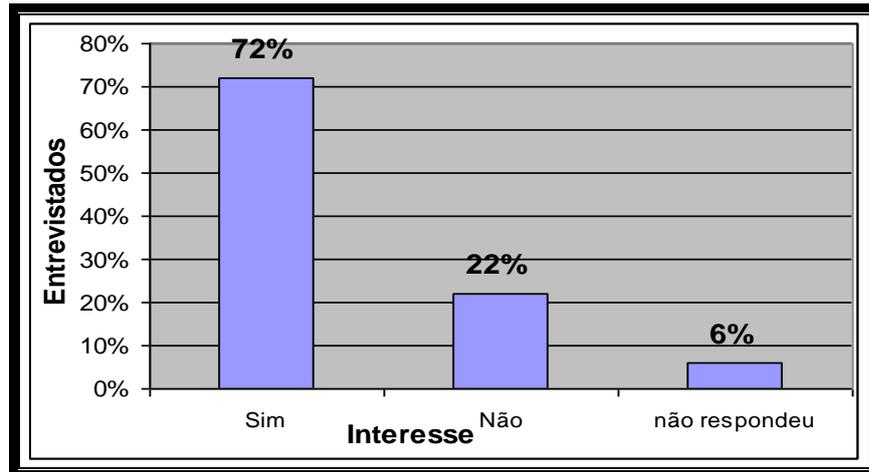


Gráfico 11: Os familiares demonstram interesse em participar das atividades da COOPER-AGRO.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Na opinião dos entrevistados em relação ao interesse dos familiares em participar das atividades da COOPER-AGRO, em sua maioria, considerando que disseram sim 72 %, 22 % não, e 6 % que não responderam. Tais informações por si só nos leva a inferir que existe um significativo interesse dos familiares em geral, à luz da informação do cooperado, portanto uma considerável demanda não atendida.

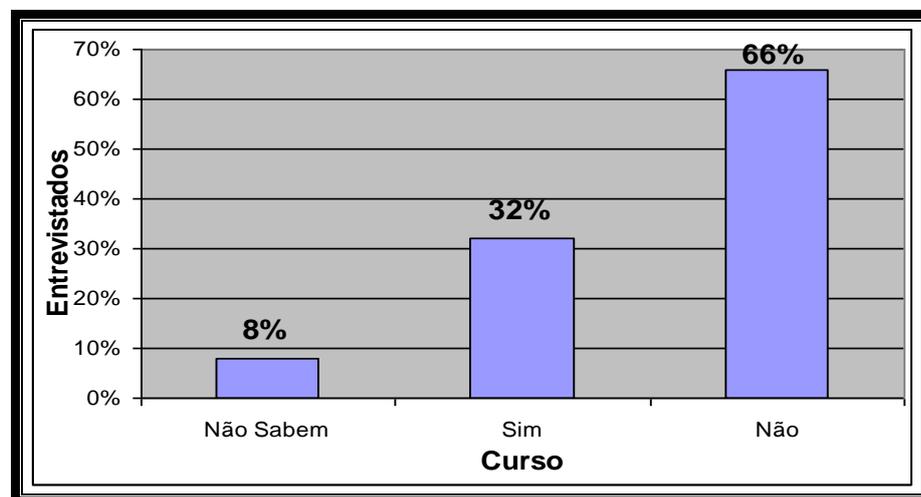


Gráfico 12: Familiares já participaram de algum curso de educação cooperativista.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

Os cooperados que responderam; 8 % não sabem se alguém da família fez algum curso sobre educação cooperativista; 32 % sim; 66 % Não. Embora seja significativo o percentual de respostas negativas em relação à participação de

cursos sobre educação cooperativista, não podemos afirmar que não houve interesse dos mesmos, mesmo porque as oportunidade de cursos não foram muitas. Dentre os cooperados entrevistados, apenas um deles foi mais incisivo e respondeu que a filha já participou de um curso sobre cooperativismo.

Dentre os que responderam negativamente, as razões apontadas pelos mesmos foram: Não têm interesse; Outros faltam oportunidade; Alguns os filhos são menores. É indiscutível o valor da eqüidade sobre cooperativismo, dos cooperados para as sua famílias. Dente os entrevistados alguns nem mencionaram e não souberam se as esposas e filhos estão interessados ou se já fizeram alguns curso.

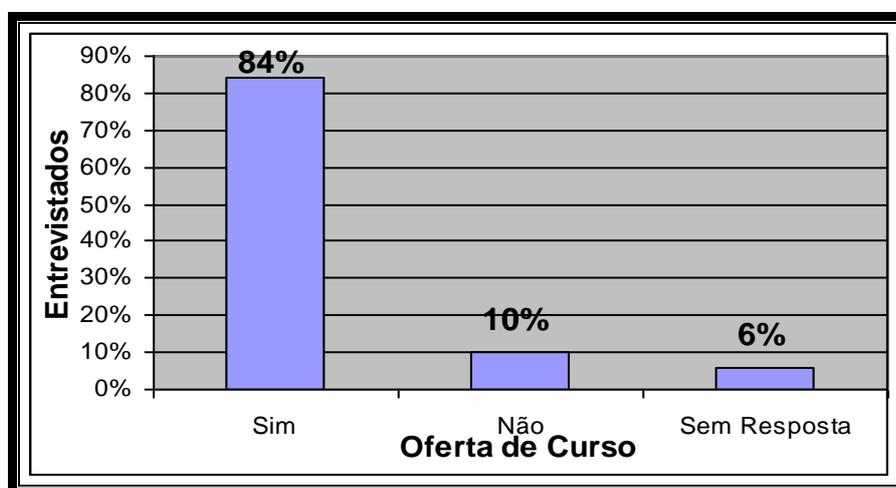


Gráfico 13: COOPER-AGRO deveria oferecer cursos de cooperativismo aos associados e familiares.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

A maioria deles com 84 % responderam que sim e disseram o porquê seria importante oferecer cursos na área de cooperativismo:

- ✓ Para as pessoas saber da importância;
- ✓ Para conhecer mais sobre o próprio cooperativismo;
- ✓ Ampliar os conhecimentos;
- ✓ Para incentivar mais as pessoas a trabalhar em cooperativa e a importância do cooperativismo;
- ✓ Ficar mais inteirado sobre o que realmente faz a COOPER-AGRO;
- ✓ Porque faz parte das obrigações estatutárias;
- ✓ Para os cooperados ficarem mais interessados;
- ✓ Ter mais oportunidades no mercado;

- ✓ Incentivar a conhecer noções básicas;
- ✓ Poderia haver reciclagem.

Os que responderam não foram 10%, E não responderam foi 6%, e alguns dos que responderam não, ressaltaram que:

- ✓ Já sei bem;
- ✓ Não acha interessante.

Embora os resultado tenham apontado, à luz das entrevistas com cooperados, um significativo interesse por parte dos familiares em relação aos assuntos da cooperativa, podemos inferir que efetivamente tal interesse nem sempre é efetivamente fomentado pelo cooperado e pela própria cooperativa, pois as questões inerentes à sucessão familiar junto à cooperativa ainda não se fazem presentes no discurso e preocupações correntes dos mesmos, o que é indicativo de possíveis dificuldades organizacionais da cooperativa em estudo, se considerarmos a sustentabilidade no longo prazo, entretanto, embora pertinente, o tema não é o foco principal do presente trabalho.

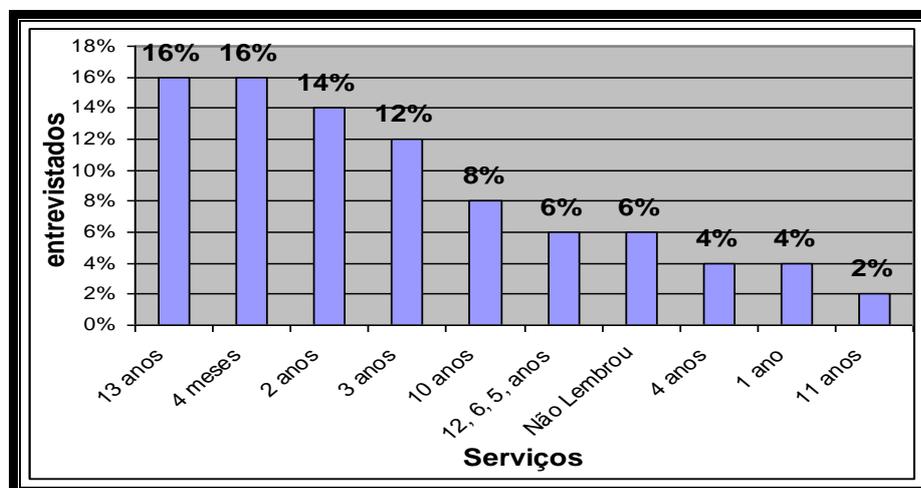


Gráfico 14: O tempo que é cooperado na COOPER-AGRO de Rubiataba.
Fonte: Dados da pesquisa, adaptados pelo autor, 2007.

De acordo com os cooperados entrevistados o tempo de ingresso deles na COOPER-AGRO é: de 13 anos e 4 meses o crescimento é igual 16%; depois 14 % 02 anos; 12 % 03 anos; 8 % 10 anos; com 6 % de 12, 06, 05 e não lembrou são igual; com 4 % 04 e 01 ano; por ultimo 11 anos 2%.

No que se refere às informações colhidas a partir da entrevista direta com dirigentes da cooperativa, bem como considerando a observação participante, que igualmente foram utilizados na coleta de dados, foi possível perceber certa preocupação com a necessidade de maiores esforços em educação cooperativista, visto que muitos aspectos a esse respeito, embora legal e regimentalmente previstos, não foram devidamente observados, pois vários são os aspectos positivos decorrentes destes esforços, sejam: efetiva participação dos cooperados na vida da cooperativa; renovação de lideranças; expansão doutrinária; fidelidade aos princípios doutrinários e defesa dos interesses econômicos e sociais do grupo, dentre outros.

Conforme dados da Subsecretaria Regional de Educação, através da Coordenação Regional do Projeto Cooperativismo nas Escolas a esse respeito, cabe observar que nos últimos anos em Rubiataba têm sido envidados alguns esforços visando minimizar deficiências na formação doutrinária das futuras gerações, assim como dos próprios atuais cooperados. Destacamos ações realizadas em 2003 pelo SICOOB DO VALE, quando foram realizados cursos de conhecimentos básicos em cooperativas jovens, filhos de cooperados, do 6º ano ao 3º ano do ensino médio em parceria com a FACER, com o objetivo de difundir a cultura cooperativista as novas gerações.

No ano de 2004, a entidade realizou outro curso de noções de cooperativismo para quarenta senhoras cooperadas, e esposas de cooperados, em

parceria com a FACER, com o objetivo de difundir a cultura cooperativista e incentivar a maior participação da mulher no cooperativismo.

Em 2005, através de uma iniciativa dos professores: M.Sc. Marco Antonio de Carvalho, M.Sc. Mário Lúcio de Ávila e Marcos Moraes de Souza, do curso de Administração da FACER juntamente com um grupo de alunos elaboraram um projeto para capacitação de professores do Ensino Fundamental de Rubiataba, com carga horária de 40 horas intitulado: Formação de Formadores da Cultura Cooperativista: uma ação multiplicadora no Ensino Fundamental de Rubiataba, e o apresentou a Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba, para apreciação e celebração de parceria e aprovação. O projeto foi apreciado, aprovado e bem acolhido, porém não foi imediatamente executado.

Em 02 de fevereiro de 2005 foi publicada a Lei Estadual nº 15.109/2005, que instituiu a Política Estadual do Cooperativismo em Goiás, que no seu artigo 2º inciso VII estimula a inclusão do estudo do cooperativismo nas escolas (GOIÁS, 2005).

Em 08 de abril de 2005, foi publicada a Lei Municipal nº 1.095/2005, que dispõe sobre a Política Municipal do Cooperativismo em Rubiataba, em seu artigo 2º, inciso VII, estimula a inclusão do cooperativismo nas escolas municipais de Rubiataba (RUBIATABA, 2005).

No ano de 2006, a Cooperativa de Crédito de Rubiataba, celebrou parcerias com a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba - FACER, Subsecretaria Regional de Educação, Secretaria Municipal de Educação, COOPER-

RUBI e COOPER-AGRO, realizaram diversas reuniões, fizeram contato com a Organização das Cooperativas do Brasil - OCB-GO e Serviço Nacional de Aprendizagem Cooperativista – SESCOOB-GO e decidiram implantar o Programa COOPERJOVEM – Cooperativismo nas Escolas em Rubiataba, no ano de 2007, nas unidades escolares de ensino fundamental das redes estadual, municipal e particular.

A implantação do cooperativismo nas escolas é uma inovação educacional que visa preservar a história, divulgar a política cooperativista as novas gerações, conscientizá-las e livrá-las do individualismo e do egocentrismo preparando-as para serem agentes transformadores de suas realidades sociais visando à melhoria de vida da população e minimizando a exclusão social.

Embasados no regulamento do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES as Cooperativas de Rubiataba, art. 2º, b; na Lei Estadual nº 15.109/2005, art. 2º VII, na Lei Municipal nº 1095/2005, art. 2º VII e no Termo de Compromisso Tripartite, assinado em 08 de novembro de 2006, entre o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás – SESCOOP-GO, Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba – SICOOB DO VALE e os Diretores das unidades escolares, a educação cooperativista é implantada no ensino fundamental do município de Rubiataba no dia 15 de janeiro de 2007, através dos temas transversais, de forma interdisciplinar.

A educação cooperativista de Rubiataba se distingue dos demais municípios: atende as redes estadual, particular e municipal, 16 unidades escolares. Atende de 1º ao 9º ano. Representa 67% das escolas, 64% dos professores e 60% dos alunos do Programa Cooperjovem em Goiás.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os resultados da pesquisa, após serem discutidos, podemos concluir que o princípio da Educação, Formação e Informação Cooperativista considerado, à luz dos autores discutidos ao longo do referencial teórico, prioridade em ações efetivas de toda e qualquer cooperativa, visto que o conhecimento doutrinário e gerencial da organização é fator de competitividade e sustentabilidade, trata-se de uma discussão imprescindível. Tais questões relacionadas à educação cooperativista e seu processo de auto-gestão deveriam ser tratadas como uma prioridade, pois se trata da responsabilidade social da cooperativa em geral, no caso particular do estudo a de crédito. As prioridades estabelecidas deveriam estar voltadas primeiramente aos cooperados, assim como aos dirigentes e colaboradores, sem, contudo deixar de voltar a atenção para com seus familiares. Além disso, considerando o sétimo princípio do cooperativismo emanado pela ACI, ou seja, o interesse pela comunidade, as ações educativas podem e devem estar voltada à comunidade em geral.

Particularmente, a organização cooperativa em estudo, a COOPER-AGRO, que é uma cooperativa agropecuária bem estruturada, considerando as questões de competitividade e sustentabilidade, pode melhorar ainda mais seu desempenho e explorar novas oportunidades, adotando ações mais incisivas em relação ao aumento do nível de educação cooperativista dos cooperados, seus familiares, colaboradores e sociedade em geral.

Além disso, a implementação de estratégias efetivas na seleção de novos cooperados, isso feito a partir da obrigatoriedade da realização de curso básico de cooperativismo voltado aos candidatos ao ingresso, bem como a necessidade proficiência no referido curso como pré-requisito para a efetivação da adesão.

Apesar da importância atribuída à educação os dados nos revelaram que a maioria dos cooperados entrevistados não reconhecem que tem como meta despertar uma consciência de atuar em grupo de participação solidária como membros no empreendimento cooperativo junto com a administração participar de atos cooperativos. Foi identificado que a maioria dos cooperados não está preocupado e tem um baixo nível de conhecimento sobre cooperativismo, bem como também não divulga ou incentiva a participação dos membros de suas famílias

Entretanto, há que se ressaltar que também está na hora de preocupar com o cooperante, particularmente os inativos, assim como seus respectivos familiares, os quais farão a sucessão dos mesmos. Para tanto, mecanismos de

comunicação com os sócios poderão facilitar o intercâmbio de se aprofundar nos valores cooperativista, e não só o ato de se associar, mas de proporcionar mudanças no modo de pensar agir e tratar de questões pratica na visão dos atos cooperativos e outras responsabilidades de uma organização de caráter cooperativista.

Após tais considerações, várias ações visando dar maior sustentabilidade doutrinária aos membros da COOPER-AGRO, bem como aos seus próprios familiares, sugerimos alguns cursos considerados mais emergenciais e em decorrências dos mesmos certamente outras demandas surgirão, quais sejam:

1. Implementação do Comitê Educativo da COOPER-AGRO;
2. Realização em parceria com outras cooperativas e organizações de cursos de capacitação cooperativista para reciclagem e atualização doutrinária e gerencial aos atuais cooperados;
3. Oferta regular de curso de pré-qualificação em doutrina cooperativista aos futuros cooperantes que quiserem ingressar na cooperativa, sob orientação do Comitê Educativo;
4. Realização de conformidade com demanda, atualmente reprimida, de cursos de Noções Básicas de Cooperativismo à familiares dos cooperados, particularmente esposas e filhos em idade escolar a partir do ensino médio

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** 7.ed. São Paulo; Atlas, 2005.

ANDRADE, Zita Pires de. **Cooperativismo no ensino superior: o caso da Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba.** Goiânia. UCG, 2005. Tese de mestrado.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DE GOIÁS – OCB/GO. **COOPERATIVISMO PASSO A PASSO.** 5. ed. Goiânia, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo; Atlas, 1999.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social.** São Paulo: STS, 1997.

MACÊDO, Kátia Barbosa; XIMENES, José Abel Alcanfôr. **Cooperativismo na era da globalização.** Goiânia: Cooperativa das Unimed's GO/TO, 2001.

MALHOTA, Naresh K. **Pesquisa de marketing; Uma orientação aplicada.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 4.ed. São Paulo; Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas. 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo; Atlas, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA (GO). **Súmula do município.** Rubiataba (GO), 1998. p.4-90.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

_____. **Pesquisa: conceitos e metodologia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP com diploma registrado no MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas da monografia de **WAGNER CARLOS DA SILVA** do curso de Administração da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Rubiataba, 27 de janeiro de 2008

Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista – FACER
CRB/1- 1528

APÊNDICE A

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Nome da Entidade: Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba Ltda.

Nome fantasia: COOPER-AGRO

Endereço: Rua Canjerana, nº 256 – Centro – Rubiataba/Goiás.

Telefone: 325 1440 Fax: 325 1440 E-mail: cooperagro@hotmail.com

Presidente: Pedro Barbosa

Ramo de Atividade: Supermercado e produtos agropecuários.

Área de atuação: Rubiataba, Nova América, Itapaci, Ceres, Morro Agudo, Nova Crixás, Crixás, Nova Glória, Mozarlândia, Itapuranga, Goiás e Carmo do Rio Verde.

Nº de cooperados atualmente na Cooper- Agro é de 302 (sendo 195 produtores de leite e 107 não produtores).

Principais Metas da Empresa: a) o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades econômicas, de caráter comum; b) a venda, em comum, de sua produção agrícola ou pecuária, nos mercados locais, nacional ou internacional; c) prestação de serviço de representação comercial.

N.º de empregados: 19 (nove)

HISTÓRICO

A COOPER-AGRO é uma cooperativa na área rural, onde pequenos produtores de leite juntaram-se em 1971 para formar uma sociedade cooperativa, seus interesses eram reunir os agropecuaristas para a defesa dos seus interesses econômicos e sociais, a quais era ter força e poder para tirar financiamento junto aos Bancos da cidade e investir em sua produção, e com isso montar um armazém para seu consumo, a qual se vendia alimentos da cesta básica, medicamentos veterinários e suprimento alimentar para o gado, como ração e o sal. Assim proporcionando-lhes em comum, meios de beneficiar todos os cooperados.

Com algum tempo a cooperativa criou nome na cidade, ajudou alguns produtores a fazerem financiamentos no Banco do Brasil em busca de melhorar os seus rebanhos, depois uniram-se e decidiram comprar um caminhão para transportar o leite de suas fazendas, ao invés de ficar somente por conta da empresa compradora do leite da cooperativa, objetivando evitar perdas do leite nos latões até a tardia chegada do caminhão de transporte.

A idealização dos cooperados era armazenar a sua produção com qualidade, até a venda para o devido comprador. Com isso, aumentar o volume do leite tendo um poder de negociação melhor.

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Cooperativismo é uma doutrina que tem por objetivo a solução de problemas sociais por meio da criação de comunidades de cooperação que seriam formadas por indivíduos livres, encarregados da gestão da produção e que participariam igualmente dos bens produzidos em comum. A idéia de criar a COOPER-AGRO foi por meio dos problemas que os produtores enfrentavam na hora de vender o seu produto o leite. Os produtores da região de Rubiataba produziam pouco leite, e vendiam para empresas diferentes, as quais não pagavam muito e não tinham dia certo de pagar os produtores. Os produtores ficavam nas mãos das empresas e recebiam o preço que elas queriam pagar. Com esse sofrimento veio o

espírito cooperativista de um produtor que resolveu criar a cooperativa. Juntando todo o leite da região é negociando por maior volume, tendo assim um melhor preço por litro.

A COOPER-AGRO hoje está voltada principalmente para o leite, embora muitos sócios não tenha a função do leite, mas que são sócios da mesma forma, estão em dia com a cooperativa, comercializando com ela, aquilo que ela oferece seja do supermercado, seja de produtos veterinários, e o papel da COOPER-AGRO é fazer e oferecer a comercialização com o seu cooperado.

Segundo Irion (1997, p.149), “Cooperativismo é instrumento eficaz para a organização da população, a democracia dos investimentos, a distribuição da renda, a regularização do mercado, a geração de empregos e realização da justiça social”.



FIGURA 01 – FOTO DA FACHADA DA COOPER-AGRO

() 11 anos 13 anos

() Não me lembro

APÊNDICE C
DADOS DO ALUNO

NOME: WAGNER CARLOS DA SILVA

NUMERO DA MATRICULA: 0306660301

ENDEREÇO: RUA CAFÉ Nº 35 - CENTRO

CIDADE: RUBIATABA – GOIÁS

E-MAIL: wagnercarlo@hotmail.com.br

EMPRESA: COOPER-AGRO

ESTÁGIO REALIZADO NA ÁREA: COOPERATIVISMO

RESPONSÁVEL: MARCOS RODRIGUES MIRANDA

CARGO/FUNÇÃO: GERENTE GERAL

ENDEREÇO: RUA CANAJARANA, Nº 256 - CENTRO

CIDADE: RUBIATABA - GOIÁS

TELEFONE: (62) 3361-1440